

confiemos em Jesus. Não use entorpecentes. Não tente encontrar-me abandonando o corpo terrestre. A saudade é também uma escola em que as lições são duras de aprender. No entanto, é pela dor que merecemos um dia a divina união. Rogo a você e a todos os nossos não culparem o médico.

Não houve imperícia. A operação cirúrgica era simples, mas, devia terminar como terminou, conferindo-me a inesperada renovação. Rogo ao Osvaldo me auxilie, ajudando a você. Não chore mais. Mantenha a atenção na assistência aos nossos que precisam de nós. Minha mãe, nossa mãe Angelina e todos os nossos necessitam de nossa paz.

Confio em você e espero que tudo se transforme em nosso caminho. Trabalhe, Marina. Há quem sofra muito mais que nós mesmos. Repare os abandonados e os infelizes. Seja você um raio de luz na noite das criancinhas doentes, uma flor no espinheiro dos que atravessam provações que nós dois não chegamos a conhecer. Dê-me essa alegria. Seja a sua renovação o meu presente de Natal. Esteja convencida de que, assim, estaremos nós mais juntos e você me sentirá ao seu lado, agora mais do que antes.

Confiando em você, peço a você receber a esperança e o carinho do seu

ANÉLIO

DEPOIMENTO DE APARÍCIO FERNANDES^(*)

O JARDINEIRO DA LUZ

Se meditarmos sobre as noites estreladas, perceberemos que a luz difusa do espaço não provém apenas dos astros visíveis aos nossos olhos, mas também de bilhões de sóis, semeados nas profundezas do infinito pela mão onipotente de Deus, e ocultos à visão humana pela limitação dos nossos sentidos. Do mesmo modo, a festa de perfumes que envolve os jardins ao romper das manhãs não é consequência apenas das rosas, mas também de inúmeras outras flôres, solidárias e abnegadas em sua missão de encantamento. Estrelas há porém tão luminosas que, da profundidade dos abismos siderais, não conseguem tornar-se invisíveis; como há flôres cujo perfume nos desperta vivamente a atenção, não obstante estarem modestamente situadas sob a folhagem de plantas mais aparatosas. Essas considerações nos ocorrem quando nos lembramos de um Homem que há 40 anos milita nas hostes do Amor e da Verdade, servindo a Deus e aos homens, como autêntico Jardineiro da Luz! Seu nome — Francisco. O afetuoso Chico, cujo próprio nome já é uma predestinação à humildade! Todavia, dentro da sua modéstia e simplicidade, esse gigante espiritual jamais se deixou escravizar pelas ilusões transitórias do mundo, desde o dia em que nasceu, na singela cidade de Pedro Leopoldo, em Minas Gerais. Transcorria então o ano de 1910. 21 anos depois, em dezembro de 1931, o Brasil, estarrecido, tomava conhecimento da obra "O Parnaso de Além-Túmulo", primeiro livro psicografado por *Francisco Cândido Xavier*. Uma pléiade de maravilhosos poetas, já desligados dos laços da matéria retornava através da mediunidade abençoada do jovem Chico Xavier, numa profusão de estilos e de maravilhas que deixaram boquiabertos os literatos e críticos, tão

^(*) Aparício Fernandes, «EBB — Revista dos Editores — Boletim Bibliográfico Brasileiro», Volume XV — 1967, janeiro-fevereiro — N.ºs 1/2 e março-abril — N.ºs 3/4, pág. 1.

estreitamente familiarizados com as poesias dêsses mesmos poetas, durante a sua trajetória terrena. Não obstante o ceticismo e o orgulho que em tôda s as épocas atrofiam a mente humana, ninguém foi capaz de negar autenticidade àquela luminosa constelação de talentos, que fluiu para a Terra através de Chico Xavier. Desde então, êsse missionário do Bem, perfazendo 40 anos de ininterrupto trabalho, vem espalhando luz e consolação através de seus livros psicografados, que já atingem a quase UMA CENTENA de títulos, com ALGUNS MILHÕES de exemplares espalhados por todo o mundo. Paralelamente, em Uberaba, onde agora reside, Chico Xavier ainda consegue tempo para dedicar-se a uma fecunda obra assistencial, traduzindo na prática a filosofia dos seus livros. As dimensões grandiosas dêste Espírito jamais poderemos aquilatar, enquanto estivermos absorvidos pelas nossas vidazinhas mesquinhos! Mas, certamente, será da mesma estirpe de outro Francisco — o de Assis — que falava às aves e enternecia o coração do irmão lôbo!

Dentre seus inúmeros livros, os romances "Paulo e Estêvão" e "Há Dois Mil Anos", ambos ditados pelo Espírito de Emmanuel e extraídos de fatos reais, despontam como autênticas obras-primas, pela perfeição literária e pelo conteúdo moral! Se é verdade (e É!) o que dizia Jesus, que "pelos frutos se conhece a árvore", certamente está de parabéns a Doutrina Espírita, que nos deu, em Francisco Cândido Xavier, um exemplo tão expressivo e fecundo, capaz de comover e entusiasmar até mesmo os mais ferrenhos adversários do Espiritismo! Por tudo o que, em nossos dias, infelizmente, se tem escrito de pornográfico e censurável, por tôda essa literatura frívola, amoral e perniciosa que envenena a mente dos jovens; por todos os livros materialistas, cínicos e oportunistas que embrutecem ainda mais a Humanidade, é que rogamos aos céus a permanência entre nós, ainda por muitos anos, de Francisco Cândido Xavier. Que outros livros nos venham através de suas mãos benfeizas e que as gerações do porvir saibam reverenciar a sua memória e beneficiar-se com o exemplo de um Homem que soube cumprir o seu dever para com Deus e para com seus irmãos menos esclarecidos. De um Homem cujo nome o Brasil espiritualizado do futuro jamais esquecerá: *Francisco Cândido Xavier — o Jardineiro da Luz!*

APARÍCIO FERNANDES^(**)

(**) Distinto jornalista, poeta e famoso trovador, residente no Rio, Est. da Guanabara.

DEPOIMENTO DE NEWTON BOECHAT: CASO CLEONE MATOS^(*)

Em 1954, alguns confrades foram a Pedro Leopoldo, no mês de agosto, a fim de tomar contato com a sessão que lá se desdobrava, numa sexta-feira e também colaborar com os comentários a fim de levantar o padrão espiritual na reunião. No pequeno grupo estavam: Newton Boechat, Rubens Romanelli, Henrique Rodrigues, José Silvério Amorim, Cleone Matos, e sua progenitora Dona Vitalina Matos. Grande assistência no Centro, muitos comentários evangélicos, tendo a sessão terminado à 1 hora da manhã. Chico Xavier, após a leitura da mensagem da noite, instruções de Emmanuel, envolvido pelo grupo remanescente, disse à Cleone Matos:

— Cleone, minha filha, você tem meditado nas coisas espirituais e orado com freqüência, ultimamente?

Dada a intimidade e a constante camaradagem entre os dois, daquele seu jeito alegre e extrovertido, Cleone respondeu:

— Por que pergunta, Chico? Você está parecendo uma coruja agourenta! — ao que o médium retrucou:

— Faço a pergunta porque no curso das horas, alguns fatos imprevistos, desagradáveis, podem ocorrer.

Diluiu-se o grupo, a pequena comitiva voltou a Belo Horizonte e uma semana depois, na parte da manhã, de um dia ensolarado, à Rua Martito, 58, no Bairro da Graça, Dona Vitalina, acometida de um colapso cardíaco, desencarnou nos braços da filha, com quem se achava a sós, na cozininha. A perturbação, o desajuste se instalaram na jovem.

(*) Depoimento prestado na residência do Autor, em Uberaba, na tarde de 20 de fevereiro de 1968. Professor Newton Boechat, eminente jornalista e lideador da Causa Espírita, residente no Rio, Est. da Guanabara.